

**SOJA**

No mercado doméstico, a queda da CBOT e do dólar reduziu o interesse de venda, interrompendo a boa movimentação de lotes da semana anterior. Os preços de compra recuaram mas a expectativa é de maior remuneração nas vendas da oleaginosos nos próximos meses. Já a liquidez para exportação e os prêmios nos portos seguem altos, favorecidos pela guerra comercial entre os EUA e a China. Já na CBOT, os futuros de soja fecharam em queda de mais de 1% na sexta-feira, pressionados pela imposição de tarifas dos EUA contra o México, o segundo maior importador de produtos agrícolas dos EUA. O vencimento julho terminou a US\$ 8,77/bushel. Os EUA anunciaram tarifas de 5% a todos os bens importados do México a partir de 10 de junho, caso o país vizinho não consiga controlar o fluxo de imigrantes ilegais. Investidores também continuam atentos à demanda pela soja norte-americana, diante da continuidade do impasse entre EUA e China e da peste suína e os amplos estoques nos EUA. Entretanto, com as condições de tempo desfavoráveis, o solo encharcado e a janela de plantio de milho perto do fim, pode haver migração de área para a soja, cuja janela fica aberta até um pouco mais tarde. Por outro lado, o subsídio anunciado pelo governo norte-americano para compensar os efeitos da disputa com a China pode estimular a semeadura. Por outro lado, se continuar chovendo, aumenta a perspectiva de os produtores acionarem o seguro do impedimento de plantio. Fontes: CEPEA/ Broadcast

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	72,20	-5,43	-4,60	-18,16	2,48
Oeste PR - PR	71,61	-3,10	-9,84	-2,67	3,77
Sorriso - MT	62,49	-1,98	-5,71	-5,34	7,86
Rio Verde - GO	66,02	-3,88	-2,79	4,79	4,23
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>80,48</b>	<b>-4,97</b>	<b>-7,60</b>	<b>0,21</b>	<b>7,28</b>

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 31/05/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/19	74,69	jul/19	8,778	jul/19	74,70

\*60kg = 2,2042 bushels Preço Mínimo: R\$ 37,71/60 Kg Dólar PTAX = R\$ 3,94



**MILHO**

Os preços do milho no mercado interno registraram alta de 15,4% no acumulado de maio. De acordo com o Cepea, o valor médio do cereal em Campinas (SP) fechou o mês a R\$ 37,98. A elevação dos preços vem da retração de vendedores, que estão atentos ao maior ritmo das exportações e também à possibilidade de que as vendas externas sigam aquecidas nos próximos meses. As incertezas quanto à produção norte-americana por causa das chuvas que atrasam o plantio aumentam o interesse de compradores internacionais pelo milho brasileiro, num momento onde tanto o comportamento cambial como os elevados preços internacionais favorecem a paridade brasileira. Com ritmo de negócios para exportação aquecidos, os prêmios nos portos acumularam altas significativas, movimento que foi repressado em partes ao mercado interno. O mercado doméstico limitava suas compras à espera de uma maior entrada de oferta do produto frente a perspectiva de safra recorde. Porém, não esperava uma tamanha adversidade climática ameaçando a produção de milho nos Estados Unidos. Já na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT), o contrato de julho acumulou alta de 17,8% em maio. Isso porque o clima causou o maior atraso no plantio norte-americano da história. Entretanto, os futuros de milho fecharam em baixa de mais de 1% na sexta-feira, pressionados pela queda do petróleo. O vencimento julho caiu 2,12% e terminou a US\$ 4,27/bushel. Também influenciou a queda o anúncio do presidente Donald Trump de impor tarifas de 5% às importações do México, o segundo maior comprador de produtos agrícolas dos EUA, a valer a partir de 10 de junho, caso a crise de imigração ilegal persistir. Por outro lado, o governo norte-americano aprovou o uso de gasolina com uma mistura de 15% de etanol, conhecida como E15, durante todo o ano. A medida é vista como uma ajuda do governo aos produtores rurais que tiveram as vendas externas prejudicadas pelo conflito comercial entre EUA e China - o etanol americano é feito principalmente à base de milho e sua produção consome cerca de um terço dos produtos do país. Fonte: BroadCast/CEPEA.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	15,48	-100,00	11,05	7,17	11,95
Cascavel - PR	28,83	-6,97	-13,32	-5,17	17,76
Dourados - MS	25,69	-18,37	-14,64	-7,55	20,98
Norte do Paraná	28,98	-6,87	-13,73	-5,18	16,46
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>37,33</b>	<b>-9,91</b>	<b>-9,91</b>	<b>0,35</b>	<b>21,86</b>

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 31/05/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/19	38,84	set/19	4,360	set/19	39,75

\*60kg = 2,3621 bushels Preço Mínimo: R\$ 17,99/60 kg (MT) e R\$ 21,62/60 kg (PR e MS) Dólar PTAX = R\$ 3,94



**CAFÉ**

Em Nova York os futuros de arábica com vencimento em jul/19 encerraram o mês de maio com valorização de 12% no mês, a 104,60 cents. O mercado registrou máxima de 105,30 cents e mínima de 99,05 cents. No acumulado do ano, no entanto, as cotações registram queda de 2,5% e de 23% nos últimos 12 meses. Os contratos se recuperam com a perspectiva de chuvas nas regiões produtoras brasileiras, que podem atrasar a colheita, além de prejudicar a qualidade dos grãos. Com a aproximação do clima frio, os fundos de investimento diminuem o saldo líquido vendido em café em Nova York. No Brasil, cotações do arábica tiveram alta na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 417,80 a saca, elevação de 0,8% frente ao dia anterior. No mês, as cotações tiveram alta de 7,1%. Para o robusta, o mercado foi mais calmo na sexta, em virtude da queda dos futuros da variedade na parte da manhã. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	408,71	-6,85	#N/D	3,27	#N/D
Cerrado - MG	413,91	-7,89	-8,19	2,01	9,12
Zona da Mata-MG	396,25	-5,11	-8,19	4,31	11,17
Mogiânia - SP	409,13	-7,27	-8,34	2,73	10,51
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>417,80</b>	<b>-6,26</b>	<b>-7,45</b>	<b>2,46</b>	<b>9,29</b>

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 31/05/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/19	125,10	jul/19	104,60	jul/19	138,35

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53/60 Kg Dólar PTAX = R\$ 3,94



**BOI GORDO**

Na sexta-feira (24), o Ministério da Agricultura confirmou ocorrência de um caso de doença da vaca-louca (EEB) no Mato Grosso, mas trata-se de um acontecimento atípico de um animal de idade avançada, uma fêmea de 17 anos, não estando o caso relacionado à ingestão de alimentos contaminados. Na semana, a liquidez diminuiu expressivamente e as negociações foram esparsas e sem grandes volumes. A Scot manteve o preço de referência da arroba em Barretos e Araçatuba, a R\$ 153,50 e R\$ 155,50 à vista e a prazo, respectivamente. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 153,15/arroba. Tendo como base a série de preços da carne negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo de 2015 a 2019, nota-se que os valores do traseiro registram queda no primeiro semestre, mas se recuperam no segundo. Já no caso do dianteiro, o movimento é o contrário, com alta nos preços na primeira metade do ano e recuo na segunda metade. Fonte:CEPEA/ Broadcast.

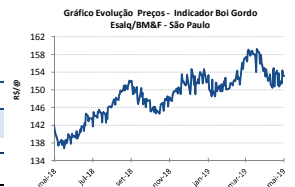
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	141,04	0,16	0,61	0,53	-9,46
Cuiabá - MT	139,41	-0,23	0,02	-4,46	-6,77
Goiânia - GO	137,37	1,70	2,62	1,52	-6,52
Araçatuba - SP	152,79	2,42	3,63	-4,23	-7,74
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/@)</b>	<b>153,15</b>	<b>0,10</b>	<b>1,18</b>	<b>-2,84</b>	<b>-7,28</b>

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 31/05/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mai/19	152,84
jun/19	150,90

Posição 31/05/2019



**OUTROS PRODUTOS**

ALGODÃO				
	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (MT e BA)	31/05/19	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	94,29	-0,35	2,53	30,43
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,42 /15 Kg			

ARROZ				
	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (RS e SC)	31/05/19	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	44,34	-0,45	-3,09	-15,29
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg			

TRIGO				
	Atual (R\$/H)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (PR e RS)	31/05/19	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	873,02	-1,81	1,10	17,70
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/H			

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/H) - Referência: Paraná

**Algodão** – Os preços do algodão estão em queda no mercado brasileiro, pressionados pela paridade de exportação, e pelas negociações internas da pluma que seguem lentas. Em maio o indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ recuou 2,47%, encerrando o mês com média de R\$ 2,85/lb-peso, diante da queda do dólar e das cotações na Ice/NY. Estimativas apontam uma produção de 2,8 milhões de toneladas na safra 2019/20 e um estoque de passagem de 500 mil toneladas. Apesar do excesso de produção, compradores continuam apontando dificuldades em encontrar a pluma com a qualidade desejada, uma vez que o produto de melhor qualidade segue para exportação. Segundo a Secex, entre agosto/18 e maio/19, o Brasil embarcou 1,1 milhão de toneladas de pluma, já superando o recorde anterior, que havia sido de 1,04 milhão de toneladas na safra 2011/2012. Na Ice Futures/ NY o contrato de maior liquidez encerrou a semana em 68,08 c/lb, um ganho de 2,3% em relação à semana anterior, porém uma queda de 10,5% em um mês e de 27% em um ano. Fonte: Cepea/ safra&Mercado.

**Arroz** – O mês de maio encerrou com as cotações do arroz em alta no mercado doméstico, em parte, devido à quebra de safra de cerca de 10% no RS. Com a colheita praticamente finalizada, a substituição do cultivo do arroz pela soja levou a redução de 1,2 milhão de toneladas na safra 2018/19. A produtividade continua em torno de 8 toneladas/ hectare. No RS, o arroz encerrou o mês cotado a R\$ 44,44/50kg, alta de 0,23% na semana, de 3,13% no mês e de 19,29% em um ano. A demanda segue aquecida, com a indústria preferindo o mercado interno e evitando a importação no longo prazo. Apesar disso, os preços ao produtor desaceleraram devido à dificuldade das indústrias em repassar a alta ao varejo. Os preços domésticos seguem muito competitivos no mercado internacional, sustentado pelo dólar alto e pela elevação dos contratos futuros na CBOT. Entretanto, na CBOT, o contrato jun/19 fechou o mês a US\$ 12,62/50 Kg, queda de 1,76% em maio. Fonte: Safra&Mercado.

**Trigo** – O mercado brasileiro de trigo encerra o mês de maior com baixa liquidez e atenção voltada ao plantio nas regiões produtoras. No RS a situação ainda não é favorável à semeadura por causa da elevada umidade do solo e isso implica na concentração do plantio em uma janela de tempo menor. Na CBOT, o mercado encerrou o mês de maio apressivo com o anúncio do governo americano de taxar os produtos do México, devido à imigração ilegal. Esse fato trouxe temores de menor demanda pelo produto norte-americano, pois o México é o maior importador do trigo americano. A posição junho acumulou alta de 3,47% na semana e de 17,3% no mês. Fonte: Safra&Mercado.

**Leite**: No fechamento do mercado do leite, os preços apresentaram a quinta alta consecutiva. Considerando a média nacional, o aumento foi de 1,5% ou R\$ 0,02/ litro. Em relação ao mesmo período do ano passado, o preço do leite está 13,6% mais alto. Desde o pagamento de janeiro, a valorização média para o produtor foi dia 6,6%, resultado da menor oferta no campo. Para o pagamento de junho, que remunera a produção de maio, a pressão de baixa ganho força no Sul, com aumento da produção. Fonte: Scot. O Suíno: As cotações do suíno vivo continuam em alta neste final de mês, devido à forte procura por parte dos frigoríficos. Quanto às exportações de carne, dados da Secex indicam que a média diária de embarques segue aquecida, com alta de 23% frente à abril e de expressivos 53% em relação ao mesmo período do ano passado, com cerca de 3 mil toneladas embarcadas diariamente. Fonte: Cepea. O Frango: A elevação dos preços do frango vivo e o recuo nos valores do milho têm aumentado o poder de compra de avicultores neste mês no mercado paulista. Quanto ao animal vivo, os aumentos estão atrelados ao aquecimento da demanda externa e à projeção de safra de milho volumosa no Brasil. Ainda que a relação de troca esteja favorável, avicultores seguem cautelosos, tendo em vista que os preços do milho vêm reagindo nos últimos dias. Fonte: Cepea. O Laranja: As cotações da laranja para continuam em baixa, cenário que está atrelado tanto à oferta elevada nas regiões paulistas quanto à dificuldade de escoamento. Na semana, a média da laranja-pera é de R\$ 18,54/cx de 40,8 kg, na árvore, queda de 4,3% frente à semana anterior. O processamento de laranjas da temporada começa a ganhar ritmo na indústria paulista e os estoques de suco de laranja na passagem da safra devem continuar baixos. Segundo estimativas da CitrusBR, a estimativa total para a produção de suco de laranja no Cinturão Citrícola de São Paulo e Minas Gerais na safra 2018/2019 foi projetada em 875.172 toneladas de Suco de Laranja Concentrado Congelado (FCO) equivalente, o que representa uma redução de 33,18% em relação à safra anterior. Fonte: Safra&Mercado.